

Projeto documenta cultura quilombola em SP

Daniela Chiaretti
De São Paulo

A luta pela terra ganha nova estratégia a menos de 200 quilômetros de São Paulo, no esforço de reconhecer e titular territórios de 86 comunidades quilombolas que vivem no Vale do Ribeira, em área considerada patrimônio da humanidade pela Unesco. A intenção, agora, é tornar as comunidades quilombolas mais conhecidas da população.

São 33 comunidades reconhecidas pelo governo do Estado de São Paulo, através da Fundação Instituto de Terras de São Paulo (Itesp), sendo 26 no Vale do Ribeira. Dessas, contudo, apenas seis foram tituladas e só o quilombo de Ivaporunduva é titulado integralmente, em um processo que levou mais de 20 anos. Em Ivaporunduva vivem 112 famílias e quase 500 pessoas.

Os quilombolas do Vale do Ribeira vivem e preservam o maior trecho contínuo de Mata Atlântica, espremido entre o Paraná e São Paulo. Os territórios têm disputa com fazendeiros e sofrem impacto de projetos de mineração, reflorestamento e pequenas centrais hidrelétricas. Uma grande ameaça é



Quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira, em SP: décadas de luta para reconhecimento de território e cultura

o desconhecimento da população do modo de vida quilombola.

O esforço de contornar a desinformação ganha ponto hoje com o lançamento da websérie "Ribeira Essencial", produzido pelo Instituto Socioambiental (ISA). Trata-se da documentação do encontro do designer Marcelo Rosenbaum e seus alunos do curso de design essencial da Faculdade Belas Artes, de São Paulo, com quilombolas de Ivaporunduva. A reunião entre designers, arquitetos, publicitários e

quilombolas resultou em uma websérie e inclui uma petição de apoio à titulação dos territórios.

"O Vale do Ribeira é área estratégica entre São Paulo e Curitiba, com função importante de regulação de água e clima. Mesmo assim, poucos conhecem a região", diz Raquel Pasinato, coordenadora do programa Vale do Ribeira do ISA, ONG conhecida pelo trabalho junto a povos indígenas, comunidades quilombolas e monitoramento de unidades de conservação.

"Há seis meses o ISA desenvolve um projeto que busca trazer o olhar de outras pessoas para o Vale do Ribeira e mostrar a diversidade da floresta e a riqueza socioambiental que existe na região e não é valorizada", continua Raquel.

"São preciosidades em tempos como os de hoje, comunidades de saberes riquíssimos", diz Rosenbaum. "O contato com a natureza preservada e com estas culturas é a grande riqueza de se conhecer os quilombos."